

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE TOMBAMENTO  
HISTÓRICO, CULTURAL E ARTÍSTICO (CMTHCA) REALIZADA NO DIA 18 DE  
JULHO DE 2011 NA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E URBANISMO.**

A reunião começou às 18h, após a verificação do quorum, com a presença da sra. Joceli Cammarota representando o Secretário de Planejamento e Urbanismo, Agnaldo Goivinho, e as sras. Heloisa Mohrstedt e Natanna Carvalho como ouvintes da mesma secretaria; as sras. Vilma de Sá Cotrim e Lore Calegari, representantes da Secretaria de Obras, a sra. Myrian Born, representante da AMA Centro Histórico, o sr. Júlio Ambrósio representando Instituto Histórico de Petrópolis – IHP; a sra. Denise Mendes representando o INEPAC; o sr. Eli da Luz como representante da COMDEP, a sra. Gilda Jorge, representando a Casa dos Conselhos, a Sra. Maria Helena Arrochelas, como convidada e representando o Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade, tendo a Sra. Marisa Guadalupe representante da Fundação de Cultura e Turismo justificado ausência. A Sra. Joceli iniciou a reunião informando da ausência do Sr. Secretário de Planejamento e Urbanismo, Agnaldo Goivinho. Em seguida abordou o primeiro item da pauta: “Informes” e questionou se algum conselheiro presente tinha algo que gostaria de retificar na ata da última reunião e a sra. Myrian se posicionou quanto à mudança de horário sugerida. A sra. Heloisa informou que a pessoa responsável pela redação da ata não poderá comparecer às próximas reuniões devido ao horário do segundo semestre da faculdade. A Sra. Gilda Jorge deu uma visão geral do funcionamento dos conselhos municipais e informou que a ata é redigida, na maior parte dos conselhos, por membros da sociedade civil. Após breve discussão foi decidido que o assunto voltará a ser levantado na próxima reunião, com a presença do Sr. Presidente. A Sra. Heloisa aproveitou a oportunidade para informar ao sr. Júlio Ambrósio e a todos os outros presentes que convidará, para a próxima reunião, um representante da concessionária Águas do Imperador para responder quanto aos questionamentos sobre a construção de uma Estação de Tratamento de Esgoto em frente ao Hospital Santa Tereza, no Bingen. Tendo dito isso, a reunião seguiu para o próximo item da pauta, com a apresentação, pela sra. Maria Helena Arrochelas, do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade, de informações a respeito do autor e da casa que pertenceu à ele. O texto apresentado consta, na íntegra, a seguir: “PALESTRA NO CONSELHO MUNICIPAL DE TOMBAMENTO HISTÓRICO, CULTURAL E ARTÍSTICO DE PETRÓPOLIS. Petrópolis, 17 de julho de 2011. DE ALCEU, UM PERSONAGEM ÍMPAR DA HISTÓRIA LATINO AMERICANA. “Delineado todo o perfil do século XX, as unanimidades nacionais vão, como Dr. Alceu ao nosso panteão mais amplo. Do viver a ordem de seu tempo e transcendê-la. Tristão de Athayde é a figura que nasce dentro do *establishment*, percorre todas as suas expectativas, tornado-se o expoente do catolicismo ortodoxo e militante do país dos anos 30, para, a seguir, entranhar-se na pulsão da mudança da Igreja Católica. E, dentro dela, dar-nos o paradigma, por excelência de uma inteligência confessional pós-conciliar e ganhar a voz das liberdades e a resistência, em 1964. À sua morte, em 1983, juntava-se o Cemitério São João Batista um país de

todas as instâncias, de Carlos Prestes ao acadêmico Afonso Arinos; Leonel Brizola e Sobral Pinto, Darcy Ribeiro e Franco Montoro; Miguel Arraes e Gustavo Capanema...". Alceu Amoroso Lima nasceu em 11 de dezembro de 1893 no Cosme Velho, Rio de Janeiro. Viveu todo o clima dos bem nascidos do começo do século. Crítico literário colaborou em diversos jornais e revistas. Sua conversão em 15 de agosto de 1928 mudou o rumo de sua vida. Em 1928, morre num acidente seu amigo Jackson de Figueiredo e Dr. Alceu o substitui à frente do Centro D. Vital e revista A Ordem. Colaborador íntimo de cardeal Leme torna-se secretário geral da Liga Eleitoral Católica/LEG (1933) e 1º presidente da Ação Católica Brasileira de 1935 até 1945; no fim do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI o escolhe para membro da Pontifícia Comissão de Justiça e Paz. Entre suas múltiplas atividades destacam-se a de educador e escritor. Fez da cátedra universitária um espaço de diálogo intenso com as novas gerações e com os desafios de seu tempo; foi um dos fundadores da PUC/RJ-1941; como professor na PUC do Rio e reitor da Universidade Nacional hoje UFRJ; lecionou nas mais prestigiosas cátedras de universidades dos Estados Unidos e Europa; foi reitor da Universidade do Distrito Federal, membro do Conselho Nacional de Educação, da Academia Brasileira de Letras, da Academia de Ciências Morais e Políticas do Instituto de França e um dos fundadores do Movimento Democrata-Cristão da América Latina. Com o golpe militar de 1964 converteu-se em símbolo de resistência ao arbítrio do Estado à violência e à tortura. Seus artigos semanais no Jornal do Brasil e na Folha de São Paulo foram a voz da consciência nacional, da liberdade, do respeito aos direitos humanos, na luta pela anistia e redemocratização do país. Ao lado de Dom Helder Camara, Dr. Alceu foi a voz brasileira nas propostas que amarrava de vez reflexão cristã na obrigação de buscar-se os 'sinais dos tempos' para a ação confessional expressa em um dos documentos do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no Mundo de Hoje e que se converteu na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Em 1966, fez da imprensa a trincheira para o cumprimento dessa presença ativa e crítica do laicato na vida do país, mas também desse diálogo dos valores do evangelho em relação à sociedade, na difícil tarefa de ler os sinais dos tempos na esfera do trabalho, da economia, da política, das letras, das artes, da cultura em geral.

A trajetória singular de Dr. Alceu pode ser resumida, a partir da sua conversão, num diálogo constante entre sua fé reencontrada e o mundo da cultura e das artes; entre as exigências éticas do evangelho e os desafios da esfera política, econômica e social e entre o devir da passageira existência humana e a aventura espiritual que faz desabrochar as sementes de eternidade nela plantadas.

O fio interior da vida do Dr. Alceu, e da batalha espiritual que o leva à conversão, ele mesmo o deu a conhecer, publicando as cartas a ele escritas por Jackson de Figueiredo, como uma homenagem ao amigo que o havia devolvido à fé.

Após a morte de Alceu, foram também publicadas suas cartas para Jackson de Figueiredo, legando-nos um dos mais ricos e densos epistolários de nossa literatura.

O dia a dia da experiência interior do Dr. Alceu foi vivido, num tríplice em cujo centro encontrava-se o silencioso diálogo com seu Deus imerso na sua participação diária à eucaristia e na oração dos salmos, como oblato beneditino. Os dois outros painéis do

tríptico abriam-se como janelas, uma delas para o mundo em toda a complexidade dos seus eventos lidos como "sinais dos tempos" e que Dr. Alceu enfrentava em seus artigos semanais na imprensa, em suas conferências e livros e a partir da militância no Centro Dom Vital, na edição da Revista "A Ordem", na coordenação da LEC, na presidência da Ação Católica ou nos trabalhos da Pontifícia Comissão Justiça e Paz. A outra janela do tríptico era a que dava para um jardim interior. Fragmentos desse jardim interior são desvelados no diálogo nunca interrompido com sua filha Lia, a Tuca, desde o dia em que entrou no Mosteiro de Santa Maria em São Paulo, assumindo como religiosa o nome da mãe da avó, Maria Teresa. O diálogo está registrado nas cartas que escrevia diariamente à sua filha. Este se estendeu desde o dia em que ingressou no convento, em 1951, até a morte do pai, em 1983. Um fragmento dessa correspondência de mais de trinta anos, cobrindo a década de 1958 a 1968 foi publicado em *Cartas do pai – De Alceu Amoroso Lima para sua filha Madre Maria Teresa. Instituto Moreira Sales*. O princípio da esperança preside a vasta obra que Dr. Alceu produziu ao longo da vida e a sua própria existência, testemunho permanente do cristão no século. O patrimônio intelectual, estético, espiritual e moral que ele nos legou constitui um valor inestimável sua presença iluminou céus contemporâneos com a visão do crítico literário inovador, do ensaísta que desce ao fundo do poço de todas as questões éticas e estéticas e da paixão do pensador cristão, cujo testemunho de justiça marcou com ferro em brasa a consciência dos que, a partir do abril de 64 buscaram o caminho da democracia para o Brasil. Mensagem de esperança e de amor ao próximo é o que vemos nas palavras de DA no alto de seus quase 90 "a vontade de viver e" de abrir horizontes novos para a vida, apesar de todas as catástrofes do século e das previsões sombrias de das inteligências mais requintadas, não são capazes de apagar do coração dos homens e mulheres, particularmente do povo mais humilde e ativo a chama da eterna esperança. "Embora São Paulo nos diga, e seja verdade, que a Fé e a Esperança vão desaparecer na eternidade, mas só o Amor vai permanecer eternamente nesta terra dos homens, é a mais frágil das três, a jovem e Alda esperança que nos torna capazes de não envelhecer." Casado com D. Maria Tereza de Faria com quem viveu 64 anos, teve sete filhos, Maria Helena, Lia (Madre Maria Tereza), Alceu, Luis Alceu, Jorge Alceu, Sílvia e Paulo Alceu. Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Athayde, morreu, em Petrópolis, no dia 14 de agosto de 1983, deixando-nos o legado profético da alegria conquistada a partir da fé que revela as verdadeiras dimensões da vida, na fidelidade a Deus e aos homens. CAALL. Criado pela Sociedade Brasileira de Instrução, o Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade propõe-se a divulgar a vida e a mensagem de seu patrono, aprofundando seu compromisso com a liberdade, a justiça e os valores da pessoa humana. A criação do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade, o CAALL, constituiu a forma como Dr. Candido, buscou concretizar, junto com a família, amigos e admiradores do Dr. Alceu, o legado recebido. Ali se encontra a Biblioteca do Dr. Alceu e a maior parte do acervo de suas cartas, artigos, documentos iconográficos que são mantidos na Casa Azul, aquela que foi a residência da família Amoroso Lima, no bairro da Mosela, em Petrópolis. O CAALL foi pensado como espaço vivo que fosse mantendo a memória,

mas ao mesmo tempo reinventando a herança intelectual, moral e espiritual do Dr. Alceu, frente aos novos desafios da realidade brasileira e mundial e das responsabilidades dos cristãos, em particular dos leigos e leigas, em face dessa mesma realidade. São objetivos do Centro: a) A preservação do legado de Alceu Amoroso Lima, através da organização e edição de seus escritos inéditos e edição de suas obras; b) O patrocínio jurídico às manifestações que concorram para a conquista e o aperfeiçoamento dos direitos da pessoa humana; c) A promoção de cursos, colóquios, seminários e debates que difundam a visão universalista de Alceu Amoroso Lima sobre os problemas do nosso tempo, à luz de seu compromisso cristão e da sua abertura a todos os homens de boa vontade.

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.**

1) **NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO:** O Núcleo de Documentação vem se dedicando à preservação e à divulgação da obra de Alceu Amoroso Lima, através de sua Biblioteca e Arquivo. O acervo de 18.000 volumes é constituído pelas obras de Alceu Amoroso Lima e por Biblioteca particular, rica nas áreas de Filosofia, Teologia, Ciências Sociais, Pedagogia, Arte e Literatura. O Arquivo abriga cerca de 27.000 documentos do período compreendido entre 1908 e 1983. A parte mais preciosa do arquivo é a sua correspondência tanto familiar como literária e religiosa trocada com pessoas como Jackson de Figueiredo, Oswald e Mário de Andrade, o cardeal D. Sebastião Leme, Jacques Maritain, Gustavo Corção, Georges Bernanos, Franklin Roosevelt, entre outros, oferecendo aos pesquisadores e público em geral valioso material para o estudo da História do Brasil contemporâneo.

2) **NÚCLEO DE TRABALHOS COMUNITÁRIOS:** O Núcleo de Trabalhos Comunitários tem por finalidade apoiar e promover projetos em conjunto com Comunidades, Sindicatos, Associações Populares, mantendo vivo o compromisso de Alceu Amoroso Lima com a justiça e a liberdade.

3) **NÚCLEO DE PESQUISAS, ESTUDOS E DIVULGAÇÃO:** O Núcleo de Pesquisas, Estudos e Divulgação objetiva tornar acessível a estudiosos e pesquisadores a documentação existente no CAALL, promovendo pesquisas, debates, intercâmbios em torno do pensamento de Alceu Amoroso Lima e de questões contemporâneas emergentes no Brasil e América Latina.”.

Encerrada a apresentação, a reunião seguiu com a apresentação de fotos para complementar o inventário do Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade. Em seguida também foram apresentadas novas fotos da Casa de Nair de Tefé, para complementação do inventário. A reunião passou então para o próximo item da pauta, “Avaliação de processos de redução de 50% de IPTU para bens tombados”. A Sra., Heloísa Morhstedt apresentou fotos das vistorias realizadas nos imóveis que solicitavam redução de IPTU. A redução de 50% por cinco anos para os processos 061351/11 (Rua Visconde Souza Franco, 440), 060319/11 (Avenida Kennedy, 213), 060891/11 (Rua do Imperador, 244), 060826/11 (Rua Getúlio Vargas, 910, apto. 21), 059633/10 (Rua do Imperador, 435), foi aprovada por todos os conselheiros presentes. Para o imóvel localizado à Rua Visconde Souza Franco, 440 (processo: 061351/11) foi sugerida limpeza na fachada e reparos no beiral do telhado. Quanto ao processo 055710/10 (Rua do Imperador, 595) foi aprovada a redução de 50% do IPTU para as lojas com as inscrições: 44238 (Sport Free), 44239 (Linda) e 44240 (Smash). Para a loja d’O Boticário (inscrição: 44237), a Sra. Denise Mendes sugeriu que a

redução fosse aprovada somente após a recolocação de uma porta do imóvel, retirada durante as obras, o que foi aprovado por todos os presentes. Em seguida, a Sra. Joceli apresentou o projeto de cobertura da piscina do Parque Cremerie, uma vez que o parque agora é tombado, todo projeto de reforma terá de passar pelo conselho para aprovação. O projeto foi aprovado consensualmente. Passou-se para os "Assuntos Gerais" e o Sr. Júlio Ambrósio manifestou seu desconforto pela cobrança em relação ao projeto da ETE da Águas do Imperador em frente ao Hospital Santa Teresa. A sra. Lore aproveitou da oportunidade para informar que não poderá estar presente na próxima reunião pois estará de férias. Não tendo mais nenhum assunto a tratar, a reunião foi encerrada às 19h30, sendo lavrada a presente ata.